

NECROLOGIO

PEDRO OCCHIONI

Ainda não foi posta em justo relêvo a considerável importância dos colaboradores anônimos da Ciência. Os leigos mal a compreendem, mas os pesquisadores terão muito a dizer da ação decisiva dos que tanto os auxiliam, embora não assinem com eles, os trabalhos publicados.

Caso típico é o de PEDRO OCCHIONI.

Ingressando no Jardim Botânico em Fevereiro de 1907, foi designado para a extinta Secção do Horto Florestal, onde suas atividades passaram despercebidas.

Mas, com a vinda de PACHECO LEÃO para a Diretoria do Jardim, começou a demonstrar acentuado gosto pelo trato do material botânico, no herbário e no museu.

Foi, todavia, no campo, ora como auxiliar dos Naturalistas, ora como coletor independente, que revelou qualidades inestimáveis. Seu real interesse pela botânica e completo devotamento ao trabalho, foram fatores decisivos do êxito de muitas das viagens empreendidas pelos técnicos do Jardim.

Seria longo enumerar as excursões que realizou às diversas regiões florísticas do País, de que trouxe, sempre, copioso material vivo, para as coleções do parque, ou herborizado. Durante muitos anos foram por êle percorridas vastas áreas dos Estados do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e, sobretudo, do Distrito Federal, onde palmilhou serras e restingas. Certa vez, apresentou-o PACHECO LEÃO a visitantes ilustres, como "elemento indispensável ao sucesso das expedições".

Merece destaque especial sua atuação junto à "Mission Biologique au Brésil" cheflada pelo Prof. JEAN MASSART. Com ela participou das excursões às Serras de Caparaó, de Ouro Branco e de Itatiaia; às Restingas de Cabo-Frio, Jacarepaguá, Barra da Tijuca; às ilhas da Guanabara e às matas da Tijuca e Corcovado. Tão elogiável foi então seu esforço e tão produtivo seu trabalho que, à despedida, ofereceu-lhe o Prof. MASSART um relógio de prata com as iniciais gravadas.

Quando, em 1918, dedicou-se CAMPOS PORTO ao estudo botânico do Itatiaia, onde foi mais tarde criada uma Estação Biológica, levou

como auxiliar PEDRO OCCHIONI que em numerosas incursões nas matas próximas, coligiu o valioso material que veio a constituir o núcleo do herbário que hoje possuímos daquela região.

Dez anos mais tarde era DUCKE quem dele se valia, na selva amazônica e regiões vizinhas peruanas. O rico herbário de plantas da *Hylaea*, no Jardim Botânico, testemunha sua intensa atividade como coletor.

Pouco depois, atendendo ao pedido do Instituto de Química Agrícola, era OCCHIONI designado pelo Diretor do Jardim para acompanhar a Comissão que nos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foi estudar problemas ligados ao mate e suas falsificações.

As espécies de *Rhipsalis* e de *Orquidaceae* sempre mereceram dêsse abnegado auxiliar, especial carinho. Preciosos exemplares desta família foram por êle colhidos: *Laelio-Cattleya Occhioniana*, híbrido natural inter-genérico, classificado por A. BRADE em sua homenagem; *Laelia lobata* var. *alba*, que foi descrita pelo seu próprio filho, o Naturalista Prof PAULO OCCHIONI. Esta última espécie de rara beleza, proporcionou-lhe a ventura de dois primeiros lugares em exposições.

Depois de aposentado, organizara linda coleção de orquídeas a que se dedicava com entusiasmo, obtendo marcado êxito, em vários certames. E, assim, ia vivendo, serenamente.

Também serenamente morreu, com a consciência tranqüila pelo dever cumprido, êsse colaborador anônimo da Ciência, a quem "Rodriguésia" rende justo preito.

